

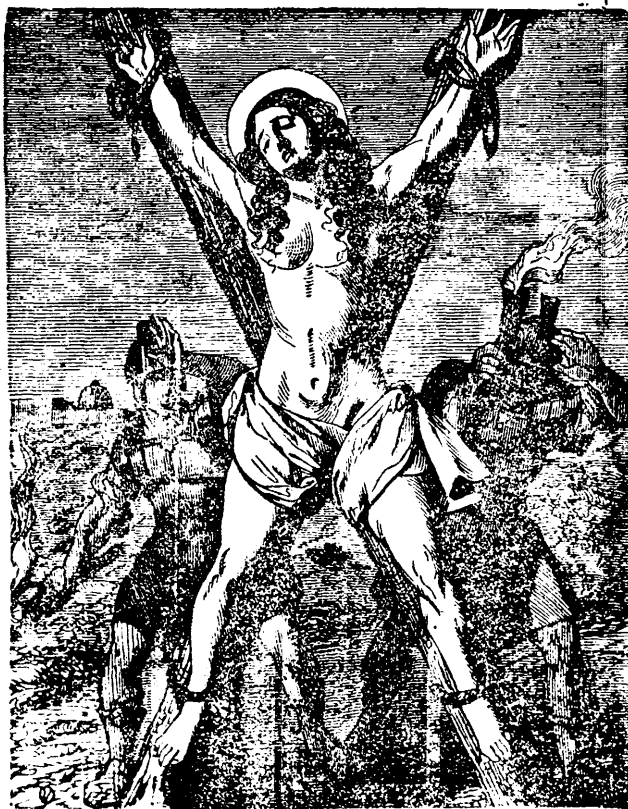
# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

<b>Condições da assignatura (sem brinde)</b>		Redactor e administrador <b>JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA</b>	<b>Condições da assignatura (com brinde)</b>	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	—	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	1\$000 reis
India, China e America. . . . .	1\$200 »	<b>Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74</b>	Numero avulso . . . . .	100 »

SUMMARIO—*Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens*—**SECÇÃO DOCTRINAL:** *Provisão e Edital do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto; Portaria do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Manuel, Arcebispo de Braga; Carta do Santo Padre ao Cardinal Gibbons; Pastoral do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Manuel, Bispo do Funchal*—**SECÇÃO CRITICA:** *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. Agostinho Salvador Ferreira; *Estupendo*, pelo snr. An-

tonio Alves d'Almeida—**SECÇÃO LITTERARIA:** *O mez de Maria*, pela snr.<sup>a</sup> M. M; *Despedida*, pelo snr. A. Moreira Bello; *Crentes e descrentes*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral—**SECÇÃO ILLUSTRADA:** *Santa Eulalia de Barcelona, Virgem e Martyr; Praga dos gafanhotos*—**SECÇÃO NOTICIOSA—EXPEDIENTE.**  
**GRAVURAS:** *Santa Eulalia de Barcelona, Virgem e Martyr; Praga dos gafanhotos.*



**Santa Eulalia de Barcelona, Virgem e Martyr**

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO  
103, Rua do Souto, 103—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial  
Portuense de 1887, Industrial  
de Lisboa de 1888 e Univer-  
sal de Paris de 1889*

Fabrica de damascos de sêda e ouro,  
lisos e lavrados; paramentos para egre-  
ja; galões e franjas d'ouro fino e falso;  
setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas  
familias reaes Portuguezas.

METHODO DE ASSISTIR

AO

SANTO SACRIFICIO DA MISSA

OBRA EXTRAHIDA DA NOVISSIMA EDIÇÃO

DA

IMITAÇÃO DE CHRISTO

*Annotada e confrontada com o texto latino*

POR

*Monsenhor Manuel Marinho*

*Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup>  
e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. ANTONIO BARROSO,  
Bispo do Porto.*

Preço: Enc. 100 reis. Broch. 50 reis.

BERNADETTE

SOROR MARIA — BERNARDA

POR

HENRIQUE LASSERRE

VERTIDO

DA

VIGESIMA-SEGUNDA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

*A. Feizoto do Amaral*

Preço. 400 reis

IMITAÇÃO DE CHRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

*Confrontada com o texto latino e  
ampliada com notas*

POR

*Monsenhor Manuel Marinho*

*Approvada e indulgenciada  
pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. ANTONIO  
Bispo do Porto*

PREÇOS

Em percalina . . . . . 300  
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500  
Em chagrin-douradas . . . . . 1\$000

TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 — Rua da Pícaria, 74 — PORTO

*N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel me-  
lhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de  
phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos  
typographicos.*

*Preços modicos e brevidade nos trabalhos.*

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia  
dos seus trabalhos

HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com approvação e recommendação  
de S. Em.<sup>a</sup> o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

*3.<sup>a</sup> edição coordenada e consideravelmente augmentada*

1 vol. enc. 250

FLORES A S. JOSÉ

Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno  
com exemplos apropriados, colloquios, etc.

*Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Egreja  
e outros eminentes auctores*

E COORDENADAS POR

A. L. F.

*Obra approvada e indulgenciada*

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Preço—encadernado. . . . . 200 reis

Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado . . . . . 2\$000  
Enc. . . . . 2\$500



## DEVOÇÃO A MARIA

*Mãe de Deus e Mãe dos homens*

*Pensae em Maria.*—Deus te salve, Maria, tabernaculo do Senhor, sanctificado como convinha para ser sua morada; no teu seio fixou elle morada pela sua graça, e nunca se mudou, pois te favoreceu muito cedo, livrandote não só do peccado actual, mas tambem do original.

*Invocae a Maria.*—Deus te salve, Maria, templo maravilhoso do Senhor, no qual recebemos a misericordia de Deus Padre.

*Alegrae a Maria.*—Deus te salve, Maria, terra felicissima que produziste o fructo mais precioso de quantos têm dado o céu e a terra, pelo qual nos abençoam Deus Padre e Deus Filho, feito nosso irmão, e nascido de ti, e tambem o Espirito Santo, perante o qual treme toda a terra.

(Das «Saudações a Maria Immaculada» por F. A. Alvarado.)

## SECÇÃO DOUTRINAL

**DOM ANTONIO JOSÉ DESOUZA BARROSO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do reino, Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc.**

*Aos que esta nossa provisão virem, saude paz, e benção em Jesus Christo*

Fazemos saber que tendo Nós encarregado o M. Rev. Conego Manoel José Gonçalves Corrêa e Sá, Professor de Theologia Pastoral e Eloquencia Sagrada, no Seminario diocesano, de organizar um programma para os exames de Prégador, d'harmonia com as materias professadas na respectiva cadeira, foi-Nos apresentado pelo digno Professor o programma junto:

E tendo Nós lido e examinado o mesmo programma pareceu-Nos bem

harmonico com a necessidade do ensino religioso não só quanto ao sermão, como tambem a respeito das outras fórmulas de ensino, e por isso:

Havemos por bem determinar o seguinte:

1.º Desde o proximo mez de Outubro todos os exames de habilitação para o ministerio de Prégador serão feitos d'harmonia com o programma por Nós approvedo.

2.º Aos Rev. Presbyteros já approvedos em exame de Prégador, ou áquelles que por qualquer titulo teem de fazer praticas, homilias, paranesis, ou ensinar a catequese muito recomendamos a leitura e estudo d'este programma.

3.º Vender-se-ha no Seminario de N. S. da Conceição do Porto, ao preço de 120 reis, cujo producto é cedido pelo R. Conego Professor a favor das escolas catholicas.

Porto e Paço Episcopal, 27 de Março de 1902.

**ANTONIO.** Bispo do Porto.

(Segue o programma, que occupa 23 paginas.)

## EDITAL

**D. ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BARROSO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.**

Fazemos saber que pela portaria de 25 de abril houve o Governo de Sua Magestade por bem auctorisar que os exames de disciplinas para o Curso de Theologia continuassem a fazer-se no presente anno lectivo em conformidade com o art. 2.º do Decreto de 26 d'abril de 1877, como nos anteriores, approvedo ao mesmo tempo a proposta que lhe fôra feita não só com respeito á pessoa que devia superintender no serviço dos referidos exames, mas tambem com respeito á organização dos respectivos jurys. Em conformidade pois com os citados Decretos e Portaria, Havemos por bem determinar o seguinte:

Art. 1.º—Presidente dos exames: Monsenhor Joaquim Nunes.

*Mesa da lingua portugueza* (1.º anno)—Dr. Antonio Joaquim Pereira, Padre Manuel Moreira da Silva Pontes, Padre Agostinho Pereira dos Santos.

*Mesa da lingua portugueza* (2.º anno)—Dr. Antonio Joaquim Pereira, Padre Agostinho Pereira dos Santos, Padre Manuel Moreira da Silva Pontes.

*Mesa da lingua franceza*—Dr. José Alves Correia da Silva, Padre Manuel

Soares Pinheiro de Souza, Padre Francisco da Conceição Pereira Cabral.

*Mesa da lingua latina* (1.ª parte)—Conego dr. Joaquim Luiz d'Assumpção, Padre Antonio Manuel dos Ramos, Padre Antonio Moreira d'Araujo.

*Mesa da lingua latina* (2.ª parte)—Conego dr. Joaquim Luiz d'Assumpção, Padre Antonio Moreira d'Araujo, Padre Antonio Luiz Moreira.

*Mesa de geographia e historia*—Conego dr. Manuel José Gonçalves Correia e Sá, Padre Amadeu Cerqueira de Vasconcellos, Padre Antonio Manuel dos Ramos.

*Mesa de mathematica elementar*—Conego dr. Manuel Luiz Coelho da Silva, Padre Amadeu Cerqueira de Vasconcellos, Padre Manuel Moreira da Silva Pontes.

*Mesa de litteratura portugueza*—Conego dr. Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, Padre Antonio Luiz Moreira, Padre Francisco da Conceição Pereira Cabral.

*Mesa de sciencias naturaes*—Dr. Antonio Ferreira Pinto, Padre Agostinho Pereira dos Santos, Padre Amadeu Cerqueira de Vasconcellos.

*Mesa de philosophia*—Chantre dr. José Correia Cardoso Monteiro, Padre Antonio Moreira de Araujo, Padre Manuel Soares Pinheiro de Sousa.

Art. 2.º—Os exames terão logar parte nas aulas do Seminario dos Carvalhos e parte nas aulas do Seminario do Porto, e todos serão feitos publicamente, em conformidade com o regulamento dos Lyceus; enquanto a julgamentos e termos, na parte que for possível.

§ unico—Serão feitos no Seminario dos Carvalhos os exames dos alumnos matriculados no mesmo Seminario; e serão feitos no Seminario do Porto os dos alumnos extranhos.

Art. 3.º Versarão estes exames sobre disciplinas que pelas portarias de 16 e 18 de Setembro de 1873 são habilitação necessaria para a matricula no 1.º anno theologico e para admissão á Sagrada Ordem de Subdiacono, e nella serão os examinandos interrogados conforme o programma dos Lyceus e organização do Seminario.

Art. 4.º—São designados os dias 7 a 18 de junho para a entrega dos requerimentos, os dias 23 e 25 para a matricula dos alumnos internos e externos matriculados e os dias 27 e 28 de junho para a dos externos.

§ 1.º—As matriculas dos alumnos extranhos terão logar no Seminario do Porto e podem substituir-se por procuração.

§ 2.º—Os que não requererem no praso, ou não comparecerem á matricula nos dias designados, sem motivo justificado, só poderão ser admittidos com

despacho nosso, pagando dobrada propina.

§ 3.º—Os que não comparecerem á chamada para exame tambem poderão ser novamente admittidos pagando uma multa equivalente á propina.

Art. 5.º—Os exames dos alumnos quer do Seminario, quer estranhos, comecarão em dia que previamente se annunciara, d'harmonia com o serviço dos actos de theologia no Seminario do Porto.

§ unico—A chamada ou admissão a exame em cada disciplina, quer de uns quer de outros alumnos, será feita segundo a ordem alphabetica dos nomes.

Art. 6.º—Os requerimentos devem ser feitos em papel sellado, mas serão recebidos, em meia folha de papel almasso, os dos alumnos matriculados cujo exame requerido é consequencia de matricula anterior e de anno provado na mesma disciplina.

§ unico—Quando os alumnos não matriculados tenham de fazer mais do que um exame, e portanto mais do que um requerimento, como se dispõe no art. seguinte, só um dos requerimentos será escripto em papel sellado, e os outros em papel almasso.

Art. 7.º—Os requerimentos devem declarar nome, filiação (legitima ou illegitima), naturalidade e residencia determinada pela freguezia e concelho (e a freguezia pelo respectivo orago), classe do alumno (interno ou externo matriculado, ou externo tambem matriculado); serão instruidos com a certidão d'instrucção primaria ou de algum outro preparatorio, quando não tiver sido junta a matricula anterior, e nelles não se pedirá admissão a mais do que um exame, declarando-se todavia em nota á margem os outros que o requerente pretende fazer e a qual dos requerimentos se junta o respectivo documento.

Art. 8.º—A propina da matricula é a mesma de mil reis, que está estabelecida no Seminario e qualquer que seja o numero dos exames que o alumno faça, uma vez que nessa disciplina se tivesse anteriormente matriculado e depois provado o anno. Nas disciplinas portanto em que não houver alguma d'essas habilitações, terá a satisfazer duas propinas por cada uma d'ellas.

§ unico—Além d'estas propinas haverá a satisfazer cento e vinte reis por cada termo de matricula.

Art. 9.º—O pagamento d'estas propinas será declarado no verso do requerimento pelo Vice-Reitor do Seminario dos Carvalhos, que é presidente das matriculas, salvo quando se lhe exija recibo em separado.

Art. 10.º—Os requerimentos dos alumnos externos não matriculados serão recebidos pelo continuo das aulas do Seminario do Porto, e por este envia-

dos ao rev.<sup>mo</sup> presidente dos exames para despacho.

Art. 11.º—Nenhum examinando é admittido que se não apresente com o habito de seminarista.

Art. 12.º—Os de outras dioceses não serão admittidos sem que apresentem licença do ex.<sup>mo</sup> Ordinario, e não poderá ordinando algum d'esta diocese ir fazer exame fóra sem a mesma licença Nossa, a qual raras vezes será concedida e nunca na mesma epocha para disciplinas em que no Seminario tiver ficado reprovado.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandamos publicar o presente edital.

Porto e Paço Episcopal, 11 de maio de 1901.

(a) ANTONIO, Bispo do Porto.

## Portaria

*D. Manuel Baptista da Cunha, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.:*

Tendo chegado ao Nosso conhecimento que todos os annos numerosos sacerdotes d'outras dioceses costumam affluir ás diversas estancias d'aguas medicinaes e praias de banhos, sitas n'este Nosso Arcebispado, os quaes, desejando ahi celebrar, não podem facilmente recorrer a Nós para obterem a devida licença: Havemos por bem conceder aos mesmos sacerdotes, durante os mezes de maio a outubro, inclusivè, de cada anno, emquanto não mandarmos o contrario, licença para celebrar por trinta dias nas egrejas e capellas das sobreditas estancias de aguas medicinaes e praias de banhos, comtanto que estejam no exercicio de suas ordens nas dioceses a que pertencem, e apresentem as suas licenças aos RR. Parochos, em cujas freguezias estiverem as mencionadas egrejas e capellas.

Se os referidos presbyteros desejarem obter licenças n'outra quadra do anno, ou por mais de trinta dias, ou para outros actos do seu ministerio, que careçam de auctorisação Nossa, deverão dirigir-Nos os seus requerimentos, como é do estylo.

E para que esta Nossa Provisão chegue ao conhecimento de todos aquelles a quem interessar, ordenamos que esta Nossa Portaria, depois de registada, seja publicada no semanario religioso «Voz da Verdade».

Paço Archiepiscopal de Braga, 6 de maio de 1902.

M., Arcebispo Primaz.

*Mgr. Francisco Xavier da Cunha, conego secretario.*

## Carta do Santo Padre ao Cardeal Gibbons

«Ao Nosso querido filho Jacob Gibbons, Cardeal presbytero da Santa Egreja Romana, do titulo de Santa Maria in Transtevere e aos outros Arcebispos e Bispos dos Estados Unidos da America.

Querido Filho e veneraveis Irmãos, Saude e Benção Apostolica.

Na larga e illustre successão dos Pontifices romanos, Nós somos o terceiro d'elles a quem foi concedido o dom de inaugurar afortunadamente o vigessimo quinto anno do seu sacerdocio supremo. Por isso, com justa rasão Nos alegramos por este acontecimento extraordinario e em toda a parte os que professam a fé catholica se felicitam, inspirados pela sua veneração á Santa Sé Apostolica. Mas, se nesta corôa de homenagem Nos é agradavel a voz de todos, a dos Bispos e dos fieis da America fez-Nos experimentar uma especialissima alegria, já pelas condições que tornam o vosso povo superior a muitos outros, já por causa do amor especial que Nós temos por elle.

Dignastes-vos, querido Filho e veneraveis Irmãos, na carta collectiva que Nos dirigistes, enumerar em detalhe os actos que, animados pelo vosso affecto, realisamos em proveito das vossas egrejas desde o principio do Nosso Pontificado. E'-Nos muito agradavel tambem recordar-vos as multiplas consolacões que nos ultimos tempos Nos foram dadas por vós.

Se desde o principio do Nosso supremo Apostolado experimentamos grande alegria ao considerar a situação do vosso povo, agora, tendo exercido durante mais de vinte e quatro annos o Nosso Pontificado, devemos reconhecer que em nenhum momento mingou esta antiga alegria, mas que, ao contrario, dia a dia se aviva, á medida que vão sendo, entre vós, mais brilhantes os progressos da fé catholica. Devem-se attribuir estes, em primeiro lugar á vontade de Deus, e, depois, ao vosso zelo e trabalho. Deve-se tambem felicitar a vossa sabedoria, porque, conhecendo bem o caracter d'essas nações, soubestes promover com prudencia toda a especie de instituicões catholicas em conformidade com as necessidades e tendencias dos habitantes.

Na vossa obra ha um ponto que merece ser citado com louvor. Tendes trabalhado e trabalhaes ainda com ardor para estabelecer e manter uma estreita união das vossas Egrejas com esta Egreja mãe e com o Vigario de Jesus Christo na terra. E' em Roma, com

effeito, como vós declaraes collectivamente, que reside a cúspide e o centro de toda a auctoridade, de todo o magisterio e de todo o sacerdocio. E' de Roma que irradia a unidade com que Jesus Christo revestiu a Igreja e que é o signal principal com que esta se distingue de todas as seitas humanas.

Assim como nunca deixamos que faltasse a saudavel influencia d'esta auctoridade e d'este magisterio em nação alguma, assim tambem não permittimos que ella faltasse a vós ou aos vossos povos. Effectivamente aproveitamos gostosamente todas as occasiões para vos demonstrar a constancia do interesse que nos inspiram as vossas almas e a prosperidade da Religião no vosso povo.

Uma larga experiencia obriga-Nos a reconhecer que, graças aos vossos esforços, encontramos entre os vossos compatriotas espiritos doces e almas ardentes que estavam dispostas a responder aos Nossos desejos. Assim, ao passo que quasi todas as nações que ha largos seculos professam a Religião catholica soffreram uma evolução e vicissitudes afflictivas; o estado das vossas igrejas, ao contrario, possuindo, por assim dizer, uma florescente juventude, regosija os espiritos e enche-Nos de alegria.

Certamente o governo civil não vos concede nenhum privilegio; mas os chefes da republica merecem, sem contestação, elogio por não negarem a ninguem nenhuma das justas liberdades. Deveis, portanto, vós e o exercito dos fieis aproveitar estas circumstancias favoraveis para operar vigorosamente, afim de espalhar o mais possivel a luz da verdade em presença dos erros que se vão multiplicando e das opiniões absurdas propagadas pelas seitas que surgem sem cessar.

Não ignoramos, Veneraveis Irmãos, quanto zelo desenvolve cada um de vós, já fundando, já fazendo prosperar as escolas e collegios, com o fim de dar uma boa educação á juventude. Esta obra está plenamente conforme com as exhortações da Santa Sé e com os decretos do concilio de Baltimore.

Os sollicitos cuidados que consagraes aos Seminarios igualmente inspiram a esperanza de vêr augmentar o numero dos clérigos e ao mesmo tempo o seu merito.

Que mais resta dizer? Para instruir e fazer voltar á verdade os dissidentes haveis decidido escolher entre o clero homens doutos e honrados, encarregados de percorrer todo o paiz, usando da palavra em publico, já nos templos e em outros edificios, já nas reuniões particulares, onde explicam em proveito da Assembleia as difficuldades que se oppõem aos principios religiosos.

Esta instrucção é em verdade excelente, e Nós sabemos que ella já tem produzido fructos numerosos.

A vossa caridade não fecha os olhos á miseravel sorte dos negros e dos indios; effectivamente, enviando-lhes ministros da fé e consagrando-lhes grande importancia, trabalhaes com muito zelo na sua salvação eterna.

E'-Nos agradavel tornar publicos estes esforços, afim de os louvar como merecem, apesar de ser desnecessario estimular o vosso ardor.

Enfim, para nada omitir e para cumprir um dever de gratidão, queremos que não ignorem o prazer que Nos causou a generosidade com que a vossa nação se esforça para vir em auxilio da Sé Apostolica em circumstancias difficeis, facilitando-lhe recursos pecuniarios.

São instantes e numerosas as necessidades a que, para combater o mal e defender a fé, tem de fazer frente o Vigario de Jesus Christo como Pae e Pastor supremo da Igreja. Por isso a vossa liberalidade tem como consequencia a pratica e a demonstração da vossa fé.

Por todos estes motivos comprazemo-Nos em reiterar-vos o testemunho da Nossa benevolencia, concedendo-vos muito affectuosamente no Senhor a Benção Apostolica, a vós e ao rebanho confiado á vossa guarda.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, aos 15 de abril de 1902, vigesimo quinto anno do nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

**D. Manuel Agostinho Barreto, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Funchal, (ilha da Madeira e Porto Santo), Prelado da casa de Sua Santidade, do Conselho d'El-Rei, etc. etc. etc.**

(Continuado do n.º 9)

O doutor Harnack, professor em Berlim, no seu recente livro intitulado *Essencia do christianismo*, no meio de grandes louvores prestados ao hereiarcha Luthero, não pôde eximir-se á seguinte confissão de respeito e verdade ao catholicismo e á sua immortall e maravilhosa influencia no mundo moderno: «A Igreja romana, diz, em seu estado e Congregações religiosas, possui um profundo elemento de vida. Em todo o tempo tem produzido santos e ainda hoje os produz. N'ella se encontram a familiaridade com Deus, a humildade sincera, a completa consagração da vida ao serviço de seus irmãos;

muitos de seus membros trazem sobre si a cruz de Christo e exercitam aquelle juizo de si mesmos e disfructam aquelle goso de Deus que alcançaram um S. Paulo e um Santo Agostinho. A leitura da *Imitação de Christo* alimenta a vida religiosa individual e um fogo que arde por si mesmo...

«E como pôde desconhecer-se que esta Igreja, por seus grandes theologos da idade media, tem applicado com fructo o Evangelho a muitas circumstancias da vida, e creou uma etica christã?... Ha n'esta Igreja christãos quaes os quer o Evangelho, de vida austera e cheia de caridade, plenos de goso e paz com Deus.»

Todavia aos olhos de muitos de nossos irmãos renegados, na pratica da religião catholica só ha fanatismo, ignorancia, superstição e decadencia.

O menos que merecemos é o titulo de espiritos fracos, incapazes de subir até ás elevadas regiões da sciencia, desde que somos rebaixados e escravizados pela fé.

Ora isto é uma offensa a todos os catholicos e, de modo particular, aos cultores da sciencia, muitos dos quaes occupam logar distincto, não só nos seculos passados, mas ainda no presente. E' mui facil descobrir nos cultores das sciencias naturaes e positivas catholicos e até sacerdotes, quer seculares quer regulares. E, ao fallarmos em clérigos regulares, nos acode naturalmente a triste perseguição de que são alvo nas proprias nações catholicas. O que se tem passado n'estes ultimos tempos é lamentavel deveras, sob todos os pontos de vista. Uma desconfiança inconcebivel a respeito de todas as Congregações, e tanto maior quanto é mais austera e mais recolhida a sua regra; uma persistente má vontade, ou antes um mal disfarçado rancor; o ficticio desconhecimento de seus tão relevantes serviços prestados á religião e á patria, mal podem abandonar os sentimentos e ainda a illustração de quem assim procede.

Ao mesmo passo nós vemos estas Congregações recebidas com a maxima tolerancia, e até com viva approvação, em paizes civilizados e poderosos, que não professam a religião catholica. Mais ainda: levantando-se uma campanha pertinaz e ferrenha contra as casas religiosas, não se ouve uma voz nem se move um só passo contra casas de perdição, por desgraça tão povoadas nos maiores centros; nem tão pouco contra os propangandistas de impias doutrinas, de indecorosas pornographias e de principios hereticos.

Como é isto? Só não é livre nem tolerado o apostolo do bem, da vitude e da caridade, e ficam inteiramente á vontade os propagadores do mal e do

erro?! E' bem deploravel este quadro, que de modo algum póde ser honroso na historia do tempo presente.

Ah! quantas angustias tem atormentado milhares de creaturas; quantas lagrimas derramadas, quantas preces fervorosas e sentidas! Esperemos firmemente que Deus tenha ouvido os gemidos d'essas almas afflictas e assim lhes inspire ainda maior virtude, para attrahir Suas benções sobre todos, tanto amigos como inimigos, dando a estes a luz de que tanto precisam, e áquelles maior graça com inteira resignação e submissa conformidade.

\*

E' um facto tão saliente este da geral e unanime perseguição movida simultaneamente ás Ordens religiosas no anno findo, atravessando todos os paizes catholicos que, seguramente, obedece a plano combinado por algum poder occulto que agita a Europa inteira e, de modo particular, os povos da raça latina.

O que, porém, mais nos espanta e commove é que sejam precisamente os filhos ingratos e renegados da Igreja catholica, os que mais furiosamente se insurgem contra ella e mais rudemente a combatem. Se viessem alistar-se n'esse exercito inimigo os filhos d'Israel, nada haveria de anormal, visto que n'esta raça ha velhos agravos desde os tempos medievaes, e a natural sêde de vingança. Que viessem os sectarios da heresia, ha seculos levantados contra a Igreja catholica, tambem nada haveria que estranhar; são inimigos seculares e odio velho não cança. Que na lucta tomassem parte os scismaticos, igualmente separados de Roma, tambem ha seculos, ainda se explicava facilmente por obvios motivos. Mas que seja no seio da familia catholica que se recrutem os mais figadaes e rancorosos inimigos, é o que realmente nos deve surprehender e entristecer. Como já ponderámos, esse odio começa a manifestar se primeiro contra todos os catholicos practicos e mais fervorosos, subindo d'ahi ao clero secular e revestindo sua maior intensidade contra o clero regular. E' facil de comprehender estas diversas gradações: quanto mais a creatura baptisada se aproxima do seu divino exemplar, quanto mais reproduz as virtudes de Jesus Christo e procura pôr em practica seus divinos conselhos, mais deve incomodar aquelles que as desprezam e abominam.

O anjo das trevas não póde vêr a luz, e o symbolo da Redempção é para elle o maior tormento. E são, desgraçadamente, seus discipulos todos os filhos ingratos e renegados da santa

Egreja Catholica. Com que furia se não investe contra os emblemas sagrados? Já nem se permite a effigie do Salvador nos estabelecimentos de ensino e de caridade, commettendo-se o horrivel sacrilegio de a desmornar, como se fôra um signal de abominação. Nas praças publicas, como nas casas particulares, são levantadas estatuas de homens impios; nos salões são expostos quadros indecorosos, nos jardins e passeios figuras obscenas; seria uma censura grave defrontar-se em qualquer d'esses logares com a imagem de Jesus Christo. E' forçoso, pois, derrubal-a violentamente. E podem levantar-se indignados e frementes os que adoram o Salvador, podem constituir ainda o maior numero, serão talvez a parte mais importante da nação, isto é o povo soberano, mas que importa isto se as redeas do governo estiverem em mãos de incredulos ou de indifferentes? Nada vale então o numero, nem as convicções, nem os sagrados direitos da liberdade: *Stat pro ratione voluntas*. Assim o querem os que impeçam e todas as outras soberanias hão de dissipar-se, emmudecer e anniquillar-se diante d'este alto poder que se levanta e impõe.

\*

Eis aqui um formal desmentido á tão apregoada liberdade de consciencia. Para esta appellam constantemente os catholicos, mas seus clamores são despresados e passa-se avante com inqualificavel desprezo e féra prepotencia

Se ao menos se respeitassem as venerandas tradições da familia catholica, muitos desgostos se evitariam, deixando-se em santa paz aquelles que desejam a faculdade de pensar e crêr como a sua razão e a sua consciencia lhes aconselham. Se houvesse o sentimento de gratidão pelos largos serviços prestados ao mundo moderno pelo Evangelho de Jesus Christo, quantas incoherencias, quantas falsidades e repugnantes calumnias se evitariam! E' um lamentavel abuso das facultades do homem illustrado, oppôr-se ao serviço das paixões degradantes, sómente para lisongear uma certa opinião desvairada, que arremette contra a doutrina, a moral e a familia de Christo. Mais triste ainda e mais lamentavel, observar a rudeza e a crassa ignorancia das classes quasi analfabetas a caminharem na esteira dos dirigentes, sem saberem realmente o falso caminho que vão trilhando, pois lhes falta o criterio sufficiente para alcangarem os motivos e os fins d'aquelles que as incitam. Depois a sociedade caminha quasi inconsciente sobre um vulcão, prestes a rebentar d'um para outro momento, devendo forçosamente causar ruinas espantosas, que nem é possivel imaginar.

Os repetidos lamentos ácerca da ignorancia popular são, em verdade, justos e justificados pelos factos de cada dia; mas se o ensino não fôr acompanhado de uma solida educação religiosa e moral, os perigos serão enormes. É excellente o saber, quando serve para illustrar o espirito e formar o coração; quando o primeiro não fôr acompanhado do segundo, a luz vae produzir terrivel incendio para devorar, primeiro, as facultades do illustrado e communicar-se depois á sociedade. Mal se comprehende como não vejam isto todos os espiritos esclarecidos. Ainda mais; com a falta da religião vem forçosamente a faltar tambem a moral, que esta não póde existir sem aquella e, por fallencia d'ambas, amesquinha-se o caracter do homem, desaparece o sentimento do justo e do honesto; escuta-se tão sómente a voz do proprio interesse, reina um egoismo feroz e cada qual só procura e só attende ás suas conveniencias, seguindo, para obtel-as, todos os caminhos, ainda os mais tortuosos.

Ora é precisamente a terrivel escassez de caracteres rigidos e honrados que todos nós lamentamos. Não escasseia de talentos a geração actual, nos parece, supposto não faltem ainda assim contradictores. Mas ha certamente illustrações notaveis e notaveis aptidões; todavia nas almas sem fé desaparece o temor de Deus, que é e será sempre a base, o principio e o elemento essencial da verdadeira sabedoria: *Initium sapientiae timor Domini* (Ps., CX, 10).

E eis porque vae rareando cada vez mais o numero dos austéros, conscienciosos e de caracter firme, d'antes quebrar que torcer. Os poucos que ainda apparecem são tratados com desfavor, até com desdem, como se foram typos antiquados, erroneamente postos na epocha presente. Respeitemos nós e procuremos imital-os, considerando-os como verdadeiros exemplares da fé antiga e dos velhos costumes, que nos recordam os santos exemplos de nossos paes, tão respeitaveis e respeitados no seio da familia e da sociedade. Esses bons velhos não faltavam ao cumprimento de seus deveres religiosos, dando salutar exemplo a todos os seus; não se envergonhavam de apparecer na casa de Deus, de tomar parte nos actos do culto, de presidir aos exercicios religiosos da familia, de tomar na mão os livros de piedade, para os lêr em voz alta ante os filhos e domesticos, de manifestar em tudo e sempre o maximo respeito pelas leis da santa Igreja.

Ah! como é ingrata a geração actual, esquecendo os beneficios sem conta que deve ás velhas gerações christãs!

Anda tão pervertida n'esta epocha a



disciplina mental que já nem se respeita a evidencia da historia.

O que hoje temos de melhor é herança do passado, em grande parte formado pela Igreja, que foi sempre o mais seguro asylo do saber e da virtude. As sciencias, as artes, a agricultura, a industria e até muitas das mais notaveis e surprehendedentes invenções, se devem ao clero. As universidades foram obra dos Papas, que timbraram sempre em ser os Mecenas de todos os homens illustres. A poesia, a musica, a pintura não só procuraram nas sagradas paginas a sua mais formosa inspiração, mas tiveram nos mosteiros os seus mais primorosos cultores, que foram estes ainda os que salvaram de um completo aniquilamento os restos da sciencia e da litteratura antigas. Os velhos poemas, a philosophia e as leis da Grecia e de Roma não teriam perecido á mão dos barbaros, se lhes não acudira o zelo accurado e previdente dos Religiosos? Sem a menor duvida. As grandiosas cathedraes, as soberbas imagens, as vastas galerias dos mosteiros, as largas culturas e espessas mattas, foram quasi exclusiva obra sua. Com trabalho e paciencia cultivaram o espirito de seus contemporaneos, como converteram os barbaros, domaram os irrequietos senhores feudaes, offereceram um baluarte formidavel ao féro e licencioso agareno, conservando-se sempre e em toda a parte como o primeiro elemento civilizador de ordem, de paz, de caridade.

E todavia com que desdem é visto e com que aborrecimento é considerado pelos litteratos do nosso tempo! Peior ainda, com que rancor se não falla da historia da Igreja! Se houyeramos de prestar ouvidos aos phantasiosos romancistas d'agora, diriamos com elles que a Igreja tem sido um monumento de trevas e de crimes, accéitando a turba dos analphabetos ou de superficial instrução estas falsidades como ouro de lei. A historia tem sido falsificada desde seculos; no seu encaixo tem seguido homens de letras sem escrúpulos, e assim se vão formando as novas gerações, que recebem sem raciocinio, sem criterio, quanto lhes offerece uma falsa sciencia e uma litteratura depravada.

Aviso, portanto, aos que sabem ler e mais ainda aos que ignoram as letras, porque mais facilmente serão illudidos. É sempre uma grande verdade que, assim como o verdadeiro homem de sciencia presta homenagem á divindade, o de meio saber se inclina mais para a negação e para a mentira. Ora é incontestavel, por desgraça, que a maioria dos espiritos vae arrastada na senda da superficialidade, deixando-se guiar por poucos que ganham fóros de

genios superiores e são considerados como estrellas de primeira grandeza.

Attendamos, nós especialmente, á voz de Deus que nos falla na sagrada Escripura e na Tradição, vivas sempre no seio da nossa santa Mãe, a Igreja catholica. Evitemos prudente e cautelosamente os falsos oraculos do mundo, embara corramos o perigo de lhes desagradar. Não esqueça nunca aquella palavra de S. Paulo: *Si adhuc hominibus placerem, Christi servus non essem* (Ad. Gal., I, 10).

Os successores dos Apostolos e, de modo especial e superior, o Vigario de Christo nos prestam constantes e preciosos avisos. O glorioso Pontífice actual quantas vezes tem fallado, e com que admiravel criterio, a todos seus filhos, para os prevenir contra as ciladas dos inimigos? Nas suas magistraes Encyclicas, nas suas apromoradas e apropriadas allocuções, até nas mesmas audiencias particulares, se refere aos mil perigos que nos cercam, dando-nos sabias advertencias para os podermos evitar. E nem só lições theoreticas, mas quantas practicas e effectivas na formação do Clero, na criação de Seminarios, na organização dos estudos, na disciplina christã, nas obras de caridade tanto espirituaes como temporaes! Na residencia do Vaticano levantou um observatorio astronomico para acompanhar a sublime sciencia dos astros e conservar as superiores tradições dos eminentes padres da Companhia de Jesus, que a tamanha altura se tinham elevado. A restauração das pinturas n'alguns dos compartimentos d'aquelle palacio, que é certamente um grande e preciosissimo museu d'obras primas. A introdução da luz electrica n'aquelles vastes aposentos e na soberba basilica de S. Pedro. A restauração tambem de mosaicos na de S. João da Latrão. A fraquia da monumental bibliotheca, tão rica de antigos e preciosos manuscritos, para serem estudados pelos homens competentes de todas as nações, com reconhecimento proveito da historia universal e, em particular, da ecclesiastica.

Mas para que mais exemplos se estes são de sobra para demonstrar que na Igreja e nos seus Chefes têm sempre havido, como hoje ha, um decidido amor pela cultura das sciencias e artes, constituindo-se assim o maximo elemento de civilisação verdadeira, isto é, da cultura do espirito a par da formação do character, baseadas na crença religiosa?

O proprio Leão XIII assim o affirmou em uma de suas Allocuções ao Sacro Collegio, quando disse: «Os mais vastos asylos do saber humano, as universidades, foram fundadas pelos Pontífices romanos, ou largamente fa-

vorecidas por elles como o provam as recentes conclusões d'uma severa critica, que se apoia em incontestaveis documentos. Nós tambem, levado por esta recordação e persuadido que o desenvolvimento das sciencias e das boas doutrinas não pode deixar de ser útil e glorioso á Igreja e ao Papado, julgámos de nosso dever conceder favor e impulso a esses estudos.»

Já dissemos, e está bem provado, que o tem concedido e animado em larga escala.

Acautelem-se, pois, todos os nossos amados diocesanos do fermento dos phariseus e sadduceus, se desejam ser amados do Salvador e por Elle alcançar a eterna felicidade, pois não ha no mundo outro nome que possa salvar-nos: *Nec enim aliud nomen est sub coelo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri* (Act., IV, 12). Este nome dulcissimo é a maior consolação e a força mais efficaz para o christão em todos os momentos da vida e particularmente á hora da morte. Quando, n'esse passo tremendo, estão dissipadas todas as illusões da vida terrena e se vê e sente já a garra empolgante da morte, para onde levantar o pensamento em procura de resignação e confiança? N'aquella hora estão completamente exhaustos os soccorros humanos, só pode valer o poder de Deus.

E por muito que o homem procure conformar-se com a temerosa realidade, só poderá cair no torpôr e no desalento, se não vier em seu auxilio a luz celeste da esperanza na misericordia divina. Quanto dariam n'essa hora os desventurados incredulos para terem alguma centelha de fé?

Ah! sejamos todos e sempre filhos humildes e reconhecidos da Santa Igreja, pois que d'ella só podemos esperar amor terno, auxilio efficaz e entranhas misericordiosas de mãe extremosa.

A Ella, como a seu divino Esposo, nós podemos bradar tambem: *Mane nobiscum, quoniam advesperascit et inclinata est janua dies.*

E não será em vão, que assim nos ensina aquella formosa palavra do Evangelho: *Confide, filia, fides tua te salvam fecit* (S. Math. IX, 22).

#### IV

Com os sentimentos de interesse constante e constante indulgencia por todas as almas christãs, procura o Vigario de Jesus Christo modificar todos os rigores que se lhe afiguram incompatíveis com as miserias humanas.

Os sacrificios incomparaveis da vida tem de supprir, tantas vezes, as mortificações e penitencias, a que somos obrigados pela lei ecclesiastica. Levau-

do, por conseguinte, na devida conta as duras circumstancias que nos cercam e os embaraços de posição, aggravados, não raro, pela debilidade do organismo, concede o Santo Padre uma suave modificação n'esses rigores, proporcionando-nos assim os faceis meios de cumprir nossos deveres religiosos, sem perda das graças de que tanto carecemos.

Ha já seculos que o reino de Portugal goza do amplo privilegio da Bulla da Cruzada, tão rico de indulgencias e concessões apreciaveis. Bem conhecido deve ser de todos os fieis este rarissimo diploma, concedido pela Santa Sé apenas aos reinos de Portugal e Hespanha. A troca de esmola diminuta e mediante a recepção dos sacramentos da penitencia e eucharistia, se lucram as copiosas graças n'elle descriptas.

N'estes ultimos annos, porém, novos Indultos nos tem sido conferidos pelo Summo Pontifice. O primeiro d'estes concede o uso de carnes em todos os sabbados do anno, que não tiverem annexo o preceito de jejum; o segundo permite tambem o uso de comidas de carne no tempo da Quaresma e ainda em outros dias, com umas certas restricções, convem a saber que:

1.º O uso de comidas de carne é concedido na Quaresma, excepto nas sextas e sabbados, na quarta-feira de cinzas, vigílias de S. José e da Anunciação de Nossa Senhora e nos tres ultimos dias da Semana maior, advertindo-se que n'estes seis dias ultimos, não só é prohibida a comida de carnes, mas até o de temperos gordos;

2.º São concedidas as comidas de carne tambem nos tres dias das Rogações ou Ladainhas, nas quartas-feiras das semanas de Temporas e em outras vigílias, excepto as do Pentecostes, todos os Santos e Natal do Redemptor, bem como nas de grandes solemnidades das Dioceses e dos logares, quando ali observadas pelos fieis e consenso dos Ordinarios;

3.º E' permittido n'estes dias de jejum, durante a Quaresma e no decurso de anno, temperar as comidas com gorduras, excepto, todavia, nos seis dias da Quaresma, já mencionados, que devem ser de magro rigoroso;

4.º Note-se que fica sempre salva a lei do jejum, a saber: uma só refeição principal no dia e nunca misturar n'ella carne e peixe. A pequena collação ou consoada, só pode ser de magro;

5.º E' condição essencial para taes indultos o tomar o summario da Bulla correspondente aos haveres e posição de cada qual, e tambem offerecer a esmola do mesmo Indulto, exclusivamente applicada á manutenção dos Seminarios.

E' esta esmola de 50 ou 100 reis,

conforme os redditos da familia forem de 300 a 500 mil reis ou d'ahi para cima;

6.º Os pobres, porém, podem ser dispensados da esmola sob condição de rezarem, nos dias do Indulto, um *Padre Nosso* e *Ave Maria*, segundo as intenções do Santo Padre. E deve aqui entender-se por pobres não só os mendicantes, mas tambem aquelles que carecem de grangear sua subsistencia pelo trabalho manual;

7.º O Indulto é um diploma colectivo que serve para toda uma familia, ao contrario do summario da Bulla, que é individual;

8.º D'estas concessões ficam privados os Regulares, que fõrem pela sua Regra obrigados a abstinencia continuada.

E nós, por nossa parte, concedemos tambem aos confessores approvados a faculdade de:

1.º Absolverem de todos os reservados episcopaes;

2.º Auctorisarem os cumplices *ad petendum*;

3.º Darem indulgencia plenaria aos moribundos;

4.º Attenderem os fieis por desobriga até 30 de Junho proximo futuro.

Eis aqui as beneficas modificações que a bondade amorosa da Igreja tem feito, no intuito de mais attrahir os fieis pela doçura, temperando assim o rigor de leis sem prejuizo das almas.

Quem não será reconhecido a tão assignalados favores? Devemos esperar que todos os bons filhos se mostrem captivos, empenhando-se cada vez mais em corresponder com o maior affecto e a mais prompta obediencia aos salutaes preceitos que lhes incumbem.

Os nossos estimados Cooperadores, sollicitos, como sempre se tem mostrado, em promover caridosamente o bem das almas, continuarão com igual e cada vez maior zelo a proclamar o conhecimento das preciosas vantagens que taes diplomas produzem. As indulgencias, os privilegios e concessões, que d'aqui provêm, são tantos que só os não apreciará aquelle que fôr indifferente ao seu bem, tanto espiritual como temporal.

\*

Como já vos prevenimos em Carta circular de 3 do passado mez de Dezembro, prepara-se o mundo catholico para solemnizar o vigessimo quinto anniversario da exaltação do Summo Pontifice ao solo pontificio.

Na verdade, este facto é bem proprio para levantar nossos corações até o throno do Senhor, por nos ter dado, n'estes tempos tão difficeis, um Papa de tão subido merito, talhado providencialmente para a epocha presente,

Com effeito, o alevantado espirito de Leão XIII, servido por um coração d'ouro e por sublimes virtudes, o tem posto em evidencia como o primeiro homem do seu tempo. De todos os pontos do universo se dirigem as vistas para o Vaticano, plenas d'amor, de respeito e de admiração. Nos seus passados Jubileus tem acudido, como que á porfia, as mais brilhantes manifestações dos principes e dos povos, não só catholicos, mas até de religião differente. Como assim se impõe universalmente os dotes peregrinos d'aquella alma, o seu zelo inexcedivel, a summa prudencia, a inexaurivel generosidade e até a sua prodigiosa senectude! Já quasi centenario e ainda de intelligencia tão robusta, de memoria tão vivaz, de animo tão energico, de labor tão continuado, de genio tão sereno! . . .

Bem podemos affirmar que alli se manifesta claramente o favor celeste: *Digitus Dei est hic*.

Graças, fervorosas e rendidas sejam dadas á summa misericordia de Deus, supremo Senhor da vida e da morte. E com as graças pelo passado e pelo presente, sejam imploradas outras para o futuro, repetindo sempre com a voz solemne da Igreja no acto da sagração dos seus Pontifices: *Ad multos annos, ad multos annos*.

N'esses dias que se aproximam, 20 de Fevereiro e 3 de Março, vamos ao templo do Deus vivo entoar canticos de louvôr e de fervôr, como cumpre a filhos agradecidos, crentes e respeitossos.

E assim como ao abrir esta Carta Pastoral nós saúdamos no Senhor aos nossos carissimos diocesanos, queremos agora, ao fechal-a, offerecer a todos uma larga e effusiva benção em nome do mesmo Senhor: *Benedictio Dei omnipotentis, Patris et Filii et Spiritus sancti, descendat super vos et maneat semper. Amen*.

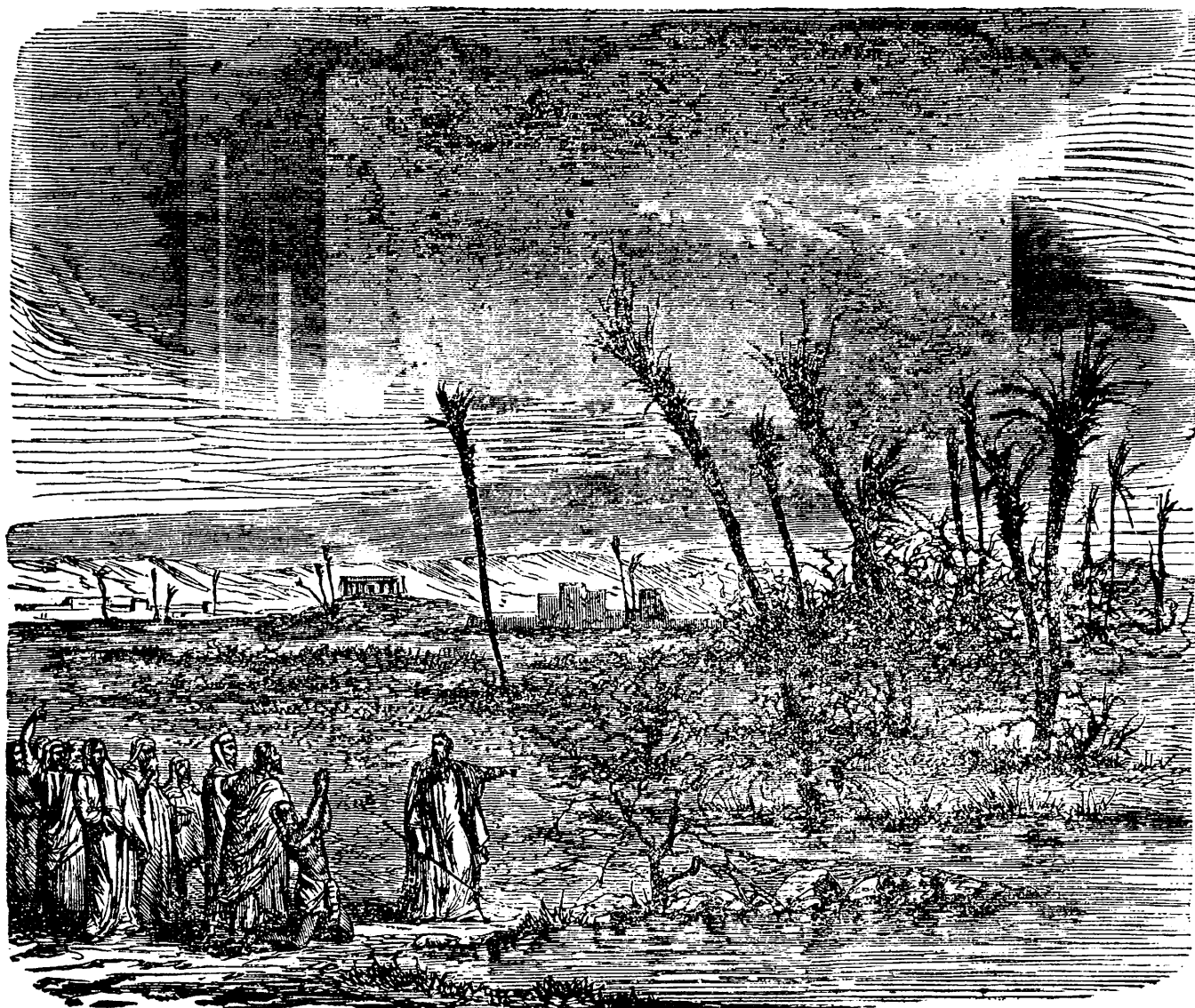
Depois de impressa, será esta Carta Pastoral remettida ao Ill.º Cabido, R. R. Parochos, Curas e Capellães para ser lida e claramente explicada aos fieis, nos domingos seguintes e no fim devidamente archivada.

Residencia Episcopal da Penha de França, 29 de Janeiro de 1902, dia da festa de S. Francisco de Sales, e no vigessimo quinto anniversario de nosso episcopado.

L. ✠ S.

✠ Manuel, Bispo do Funchal.





## Praga dos gafanhotos

### SECÇÃO CRITICA

#### Socialismo, christianismo e catholicismo

**R**AZÕES apparentes, allegadas como desculpas, pretextos, e mais pretextos, eis o que mais apparece hoje para enganar. Mudaram-se os tempos, não ha duvida! Precisa-se de nova orientação hoje.

Deus da minha mocidade, ó meu Deus, livrae-me: da soberba contra minha verdadeira humildade; avareza contra tanta cacarejada liberalidade ou liberalisa, do systema constitucional; luxuria contra minha indelevel castidade, do corpo e de alma! — de gostar de ver e de ser visto, — de ouvir sem necessidade, cheirar, gostar, palpar, Tambem da ira, ou louquice, contra minha illustre paciencia — de ver,

ouvir, etc.; — da má reminiscencia, memoria, etc.; — sensibilidade, intelligencia, esperanza, etc.; — caridade, querer, etc. Que a caridade, tão sublime virtude, reine sobre nós, governe a minha perseverança no bem.

Caridade! ó dulcissima esmola, governa me, como rainha.

O' santa Mãe de Jesus, reina comigo no Céu, ao menos. «Salvé Rainha, Mãe...»

«O Senhor porá em o numero dos prevaricadores aquelles que seguirem para caminhos tortuosos (Ps. CXXIV).» Esquecendo mediocremente seus deveres, pretende legitimar suas desordens, vindo em auxilio de seus direitos. E nosso povo a tudo isto indifferente...

Como não lhe falte pão e pandega: vinho, dinheiro, soberania popular nunca lhe faltará. Vinho!... É vinhos?!... Quem dera minhas videiras curadas com vinho! Tem enxofre!... As videiras querem enxofre! porque não

botar á vinha este vinho, que ninguem quer por dinheiro? Aonde ir buscar o pobre lavrador o seu dinheiro? Escarnece-se de seus generos; de seu dinheiro não, se o tiver. Hoje o dinheiro é tudo; mas, no cabo... nada. Pois, a soberania popular vae dando em pantanas. Quem ha de levar dignamente ás urnas os analfabetos, e os de meia, ou quasi nenhuma sciencia, que são peores que aquelles? Oxalá elles tivessem a sabedoria de pensar bem: tudo se faria bem; analfabetos não podem, ainda que muito bem queiram, dar... ler, nem escrever. Podem até pensar muito; porém, como não ligam ideas por escripto, a verdadeira expressão do pensamento por meio da verdadeira palavra... nada feito...

Quando nada fazemos ao pé de casa, o que havemos de fazer ou esperar de mais longe? Adventicios, bens casuaes, que veem de fóra? De fóra veem boas cousas! Veem-nos de fóra «comi-

tés» e modas ruins; virão tambem «contrôles» e... murmurações extrangeiras, que são as de peor especie, as mais requintadas. Esta horrivel estrangeirice, agora, parece a mais deploravel.

Tudo que não fôr extrangeiro, para sôn, de pequena estimação é: o que havemos de querer? o que ha que mais valha para nós?

A religião do dinheiro é tudo, como tantissimos exclamam! E' tudo...; mas, devendo nós setecentos e cincoenta mil contos de reis, como eu li em os meus jornaes, antes de o terrivel convenio chegar! qual é, pois, nossa religião? Quaes os votos das pessoas honestas a este respeito? Um desejo intenso de todos é de obrar com acerto (abstenção de pescadinhas), e o de ter deliberação unanime de vontades; mas o paiz dormita!... Se dormita está descançado.

Paradella, villa extincta.

(Continua.)

AGOSTINHO SALVADOR FERREIRA.

## Estupendo!

**P**ARECE que Jehovah, para maior confusão e corrimento da velha descença alvar personificada n'essa gente que—negando a causa nega o causado que a envolve, e que por isso além da sua propria existencia, nada tem podido, nem já agora poderá conseguir negar, se compraz em generalisar os seus miraculosos prodigios por intervenção de Lourdes!

Parece, dissemos nós; não parece, é certo, certissimo, indubitavel! E para assombro d'essa preclarissima nuvem de sabichões que, pyramidalmente estultos, tanto teem de liliputianos como de irracionais, porque cheios do seu saber, pandos como um figo lampo, nem ao menos pensam, veem, nem meditam um pouco a serio na poderosa razão porque Adonae, em vez de lhes pôr as mãos no chão como aos brutos que na crença igualam, lh'as levantara e os dotara d'um raio da sua eterna e divina intelligencia.

Para confusão d'essa gente tão liberal e racional que, lá porque não crê, não quer, não admite, que ninguém creia em nenhum Poder sobrenatural, ridicularizando ao mesmo tempo tudo quanto lhe cheira a moral e a religião;

Para assombro e pasmo d'esses presumptuos philosophos superficiaes que, embora muito instructos e versados nas coisas d'este mundo—pouco mais de nada sabem, porque em vez de levantarem os olhos á immensuravel amplitude dos céos, onde milhões e mi-

lhões de infinitos milhões de lucidos orbes, no seu esplendoroso rutilar, continuamente nos estão dizendo que sim, que ha Deus, porque nada se faz por si só, os cravam no infecto lodo que pisam como o boi que amúa;

Para desillusão d'estes empavonados toleirões de toda a especie ou camadas sociaes que, por terem trez patacos e uns sapatos novos—sem ao menos lhes passarem pela preclara ideia as estranhas meiguices da carinhosa Atropos—tudo troçam, tudo escarnecem, tudo abocanham, tudo babam, tudo negam ou antes tudo teem pretendido negar, cuja pretensão ainda assim, só por si, constitue uma crassa tolice, porque dizendo que não ha Deus o querem negar, sendo que «negar o nada» toda a gente vê que é uma sandice tão ridicula como palmar; tão chôcha, tão vasia, tão irracional, como por exemplo seria o «afirmar-se que não chovem libras, o aporfiar que existem asnos, etc. etc.»;

Para confusão, assombro, pasmo e esillusão de toda essa gente incredula, dizemos, vamos hoje aqui registrar mais um dos grandes prodigios de Lourdes aonde já não é preciso ir-se para obter maravilhas! Eis-o caso:

Tendo D. Mathilde de Carvalho e Noronha, esposa do sr. Elysio Nunes de Carvalho, aptoso notario publico da comarca, sido recentemente acometida d'uma terrivel dôr sciatica na perna direita, com grande e tenacissimo encolhimento de nervos na curva, no dia 25 de Fevereiro proximo preterito, dôr que apezar dos assíduos cuidados e altas diligencias empregadas pelo sr. Dr. Manoel Duarte Videira, habil facultativo municipal, que durante 58 dias havia esgotado todos os recursos da medicina, prometia não ceder a coisa alguma, de maneira que já não faltavam receios de que a joven senhora assim tivesse de passar o resto da sua vida, quando D. Alexandrina de Vasconcellos, esposa do sr. Dr. Delegado Francisco Henriques Goes, zeloso agente do Ministerio publico n'esta villa, penosa de a ver penar, no dia 23 do corrente se lembrou de lhe offerecer a ultima colher de chá de agua de Lourdes que possuia, agua que apenas tomada e resada uma estação á Virgem, ó liliputianos e myopes incredulos, para logo a poz a andar sem n'o mais leve defeito, nem o menor sentimento ou sombra de dôr, successo este que não pode deixar de constituir um estupendo prodigio!

Se fosse uma dôr d'estomago... vá lá que se lhe pudesse dar outro nome; mas uma dôr d'aquellas era absolutamente impossivel desaparecer com a queda d'uma simples gotta d'agua no estomago!

E digam lá que não, que não ha milagres! Se n'este indubitavel e omnipotente facto não avulta um «acontecimento sobrenatural», declaramos que não sabemos o que é ou venha a ser um «successo miraculoso»!

Acceita, ó Virgem Mãe do grande Martyr do Golgotha, a mais reverente e profunda veneração dos pequenos e grandes entes racionais d'esta villa e seus contornos!

Gloria a Jehovah nas alturas e á preclarissima Rainha dos céos em Lourdes!

Figueiró dos Vinhos, 25 d'Abril de 1902.

ANTONIO ALVES D'ALMEIDA.

## SECÇÃO LITTERARIA

### O mez de Maria

**B**ELLA e surprehendente perspectiva se me offerece á vista! e como que duvidando do que vejo, que é uma transformação completa da natureza, interrogo-me a mim mesma: estou sonhando? não; ouço uma voz firme como a realidade. E' que o aspecto da terra mudou completamente... O inverno triste e sombrio como as maguas da alma, desapareceu, e, em seu lugar, apparece a formosissima primavera meiga, sorridente e louçã como a alma virtuosa. Oh! que bella perspectiva, repito, e como em tudo se retrata a bondade, omnipotencia e formosura de Deus:—As campinas, os prados e os valles, veem-se recamados de diversas flores todas d'um matiz e aroma variados e em cada uma de suas pétalas eu traduzo a existencia d'um Ser infinitamente sabio, bom e perfeito, a quem ellas obedecem e prestam homenagem. As limpidas e crystallinas aguas do arroio fugitivo n'um murmutio doce, meigo e suave como as preces dos crentes, dizem, n'uma linguagem bem intelligivel: existe Deus a quem as aguas com os outros elementos obedecem.

As avesinhas, essas formosas habitantes do espaço, como andam alegres e contentes chilreando d'um para o outro lado e annunciando com meliflos hymnos o raiar da madrugada, na qual ellas, as innocentinhas, tanto louvam o seu Creador, tão boa lição dão ao homem que as mais das vezes se lembra de tudo menos de prestar culto a Deus, a quem Elle, na sua infinita bondade e misericordia, creou superior a todos os animaes e lhe cingiu a fronte com o diadema da realeza, dando-lhe dominio sobre toda a natureza! Oh! como tudo isto encanta, attrahe e enamora! A minha alma sente uma alegria indisi-

vel, indefinida, porque do meio d'este quadro encantador está a surgir o mez de Maio, mez das flores, mez de Maria! Então comprehendo toda esta mudança da natureza que se veste de galas para festejar alegre a Mãe do divino amor, que é a mystica rosa de Jericó, o lirio formoso do paraiso, o amor perfeito do Eterno, a açucena da pureza virginal, a violeta do prado, o platano dos jardins e todas as flores de fina essencia e formas delicadas.

Comprehendo que o cantar dos passarinhos, o desabrochar da rosa, o murmuro das correntes, a limpidez da atmosphaera, o scintillar das estrellas, o raiar brilhante do sol, é um hymno de amor e respeito entoado á nossa divina mãe, Maria Santissima.

E' bem justo que o homem, por quem Maria intercede constantemente, não fique insensivel e á voz da natureza, que exulta e jubila Maria, junte a sua com um coração agradecido, fiel e grato. Sim, divina Maria, minha mãe querida, no dia primeiro de maio vou pedir ao jardim flores e ás flores perfumes para adornar o teu altar, onde durante todo o mez me levará uma fé viva, esperanza firme e caridade ardente, fazendo assim o sympathico mez de Maria, no principio do qual direi á Virgem: A tua imagem sagrada e bella me traz a nova estação e como ella, oh Virgem! te quero louvar, offerecendo-te o tributo do meu puro amor.

Depois pedir-lhe-hei que continue a ser a guarda da minha alma e que a receba um dia no Paraiso. Pedir-lhe-hei e d'um modo especial pelo director que guia e dirige a minha pobre alma pelo meio d'esta noite cerrada a que chamamos vida. Pedir-lhe-hei pelas minhas amigas, a quem tanto devo e que occupam um lugar de predilecção em minha alma; e tambem pedirei a Maria, minha divina Mãe, pelo eterno descanço das almas dos meus queridos extintos a quem devo tanto. É no ultimo dia do mez de Maria renovar-lhe-hei meus votos, com um adeus repleto d'esperança de, para o anno, voltar a enfeitar o seu throno e fazel-a sympathica entre todas as devoções do mez de Maria.

Mas se isto não acontêcer, oh Virgem, porque a morte venha terminar meus dias, o que acceito resignada com a vontade de Deus, peço-vos, ó excelsa Maria, minha Mãe, esperanza, vida, alegria, consolação e refugio que acceiteis a minha alma e a colloqueis no céo ao lado dos devotos do mez de Maria,

M. M.

## Despedida

Realmente chorei? Doridos prantos,  
E' verdade que rapidos subistes  
Do coração magoado aos olhos tristes,  
E tão ardentes, tão amargos, tantos?

A torrente que as faces me humedece,  
Duvidal-o não posso, corresponde  
A' cruciante dôr que o seio esconde,  
E que a alma despedaça e entenebrece!

Pois a coração terno e dedicado  
Pôde acaso pungir maior tormento,  
Mais funda angustia e duro soffrimento,  
Que ver-se dos que estima separado?!...

De ininterrupta ausencia apoz dez annos,  
Alfim, querido irmão, pude abraçar-te:  
E entre alegria e pena se reparte  
Esse instante de acerbos desenganos!

Velho te encontro, encontro-te doente,  
Ledo sim de me ver, mas lacrimoso;  
Em torno os olhos volvo curioso,  
E a estreiteza apparece do indigente!

As faltas, pobre irmão, da mocidade  
—Exempta d'ellas qual a creatura?—  
Tens expiado acaso com usura,  
Supportando da sorte a crueldade!

Aniquilado por soffrer tremendo,  
Em procella continua sem bonança,  
Sempre illudindo-te a fugaz esp'rança...  
Ah! o teu desalento comprehendo.

E tenho agro pezar, que mais augmenta  
Porque, ao duro martyrio em que te vejo,  
Impctente se sentê o meu desejo  
A dar o allivio radical que intenta!

Nos momentos que juntos praticamos  
Da vida nossa, dissabores, penas,  
Epoebas já remotas, mais serenas,  
Com que funda saudade recordamos!

Saudade... eis a suave dôr constante,  
Golpe e balsamo a meu sensível peito:  
Ora mesmo lhe prevo o vivo effeito,  
Da familia lembrando-me distante.

E logo, quando o instante alfim soar-me  
De regressar ao seu amante seio,  
Do nosso abraço derradeiro em meio,  
Irmão, ha-de a saudade conturbar-me.

Mas sabes que ha consolo que conforto,  
Mitigue um pouco minha magoa intensa?  
E' ver-te firme na materna crença,  
Resignado com tua amara sorte.

Nunca a fé e esperanza te esmoreça,  
Pois o Senhor para salvar-nos pune;  
Ninguem no mundo é de soffrer immune,  
E mais meritos tem quem mais padeça.

E se, na terra, o adeus que ora dizemos,  
Ultimo fôr, cruciante, dolorido,  
Fé e esperanza sempre, irmão querido,  
Que na patria immortal nos reveremos!

Braga, 15 de Junho de 1901.

A. MOREIRA BELLO.

## Morte!

«E se, na terra o adeus que ora dizemos,  
Ultimo fôr, cruciante, dolorido,  
Fé e esperanza sempre, irmão querido,  
Que na patria immortal nos reveremos!»

Apoz visita rapida e saudosa  
Ao nosso ninho e a ti,  
Co'a alma cheia de dôr, voz lacrimosa,  
Assim me despedi.

Em torno ao sol um annuo movimento  
Linda a terra não fez,  
E já, cedendo a horrivel soffrimento,  
D'este mundo não és!

Na vida precedi-te, e tu na morte  
Te antecipaste a mim!  
Não me rebello contra a amarga sorte,  
Pois Deus o quiz assim.

A Elle, pois, de quem te sobrevive  
Suba humilde oração;  
E chore, que o chorar lhe não prohibe  
Santa resignação.

Dos que, sem murmurar, afflictos oram,  
Um anjo leva a Deus  
A ardente prece, e as lagrimas que choram  
Os tristes olhos seus.

A morte, qual centelha, a um fulmina  
Com subitanea mão;  
E ai d'elles, se os não fere repentina  
A dôr da contração!

A outros vem, com breve enfermidade,  
Amiga prevenir  
De que as portas fataes da eternidade  
Presto lhes vae abrir.

E' para outros rigida tortura,  
N'um anciado viver;  
Que dia a dia ver a sepultura  
E' continuo morrer.

Desventurado irmão, quanto penaste  
N'esta vida mortal!  
Teus erros, tuas culpas expiaste  
Em martyrio lethal.

Soffreste com heroica paciencia  
Dôres e provações,  
Não lançando a suprema Providencia  
Protervas maldições.

Os teus longos martyrios terminando,  
Fez-te pois Deus mercê,  
Porque, entre abrolhos sempre caminhando,  
Salvaste a flor da fé.

E n'isso encontra doce lenitivo  
A minha justa dôr;  
Que na suave esp'rança tambem vivo  
De outro mundo melhor.

Já que, na terra, o adeus que nós dissemos,  
Ultimo foi, cruciante, dolorido,  
Espero com fé viva, irmão querido,  
Que na patria immortal nos reveremos!

Lisboa, 18 d'Abril de 1902.

A. MOREIRA BELLO.

## Crentes e descrentes

(Romance de propaganda religiosa)

VII

### Odio de seita

(Continuado da pag. 57)

Pouco tempo demorou a conferencia entre os dois.

O medico saiu, despedindo-se até o dia seguinte. Colligia-se, pois, que n'essa noite não iria, como costumava, de olhos vendados, fazer a visita nocturna a S. Mamede de Infesta.

O snr. Almeida ficou passeando no escriptorio.

De repente dirigiu-se ao empregado que ficara só e disse-lhe:

—Eu vou sair, e talvez me demore. Se alguém vier procurar-me, diga-lhe que só volto amanhã. Se não estiver á hora de se fechar o escriptorio, o José que leve a chave a casa.

E, pegando no chapéo, saiu.

Ficando só o empregado, ergueu-se e aproximando-se da janella, viu, mesmo por dentro dos vidros, que o patrão seguia, em direcção á praça de D. Pedro.

O seu primeiro cuidado, ao voltar-se para o interior, foi olhar para a secretária do patrão. E lá viu, muito socgada, no centro, a carteira, que o snr. Almeida havia inadvertidamente esquecido sobre a mesa de trabalho.

Pegou novamente n'ella, e examinou cuidadosamente a carta que tanto havia impressionado a ambos.

E como estava só, e desejava possuir aquelle documento, pegou n'elle, guardou-o na carteira, e foi de novo para a sua secretária.

Apenas ahi chegou, agitou uma campainha.

Appareceu um creado.

—O snr. Almeida saiu, — disse elle ao creado. Não volta hoje. Eu tenho que dar umas voltas, e talvez já não chegue a horas. Por isso, faça favor de dizer isto mesmo ao meu companheiro, quando voltar, e sendo horas feche a porta e leve a chave a casa do snr. Almeida.

E saiu.

Ficou o creado só.

—Isto vae bonito!—monologou elle. Eis-me agora transformado em agente de commissões, sem saber nada do que hei-de fazer. Muito me havia de rir, se viesse algum freguez, com alguma encomenda urgente... e eu sem saber o que havia de fazer.

O caixeiro, sahindo a porta do escriptorio, ia tambem dizendo com os seus botões:

—Já que o patrão tem negocios particulares, tambem eu os tenho. E, se me perguntar depois o que eu fui fa-

zer, não me faltarão razões a allegar; e vou tratar da vida. Dando por falta da carta, o José que diga da sua parte o que melhor entender. Eu é que vou jurar que nada vi.

VIII

### Entra em scena a maçonaria

Mal o snr. Almeida saiu do escriptorio, foi á rua de D. Pedro, onde entrou n'uma casa.

Logo que penetrou no portal, espreitou por um postigo que lhe ficava á esquerda, e que dava para uma saleta ao rezdo-chão, e, abrindo a porta, penetrou no interior.

Estavam dentro dois individuos: um alto e magro, barba inteira, tez escura, e calvo, e outro mais cheio, de bigode já grisalho, maneiras distinctas, e pequena flôr na lapella do casaco.

—Ora seja muito bem apparecido! —exclamou o segundo ao ver entrar o snr. Almeida, na saleta em que se achavam. Saiba que temos hoje funcção á noite, porque se trata da admissão de dois novos iniciados na nossa loja. Espero que não falte.

—Eu já sabia—respondeu o snr. Almeida; mas não é isso que aqui me traz. Esperam agora alguém?

—Ninguém esperamos—respondeu o mais alto dos dois; e tanto que estavamos para sair quando o cavalheiro entrou.

—N'esse caso fechem a porta, porque tenho a tratar d'um assumpto muito importante, que me diz respeito pessoalmente, mas que tambem deve ser interessante a todos os iniciados da nossa loja.

—Ora essa! Conte com toda a nossa attenção.

(Continua).

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Santa Eulalia de Barcelona, Virgem e Martyr

(Vid. pag. 121)

Esta gloriosa virgem e martyr nasceu pelo anno de 289.

Com a idade foi crescendo n'ella o amor á virtude.

Nos arcanos da divina Providencia estava resolvido que Eulalia fosse a confusão e o opprobrio do poder dos tyrannos, da crueldade dos tormentos e de todas as astucias e invenções infernaes.

O impio Daciano tinha chegado a Barcelona e começou a perseguição n'aquella parte da Hespanha.

Um dia, Eulalia ouviu o pregoeiro que exhortava o povo a concorrer á praça para ouvir da bocca de Daciano os decretos dos imperadores. Para lá

se dirigiu Eulalia, e vendo o presidente sentado no tribunal, rompeu por entre a multidão, e, pondo-se em frente do tyranno, exclamou: O' tu, juiz da iniquidade, como ousas sentar-te n'esse throno, sem temeres o Deus verdadeiro, que é Rei dos reis e Senhor dos senhores? Como ousas perseguir os christãos, que nas suas obras mostram ser feitos á imagem e semelhança do proprio Deus?

Seguiu-se o que era natural: Daciano mandou-a açoitar. Depois, por meios suavios, quiz convence-la a abandonar a fé, mas todos os seus esforços foram baldados.

Por fim, Daciano condemnou a virgem a que lhe fossem applicadas achas accesas, até que ella expirasse queimada. As achas não a queimaram, porém; volveram-se contra os verdugos. A santa pediu a Deus que a recebesse entre os seus fieis escolhidos, e, acabada a sua oração, exhalou a sua purissima alma, que se viu sair-lhe da bocca em forma de pomba e voar para o ceu.

Esta maravilha foi presenciada por todo o povo, que assistia ao martyrio da santa.

\*

\* \*

### Praga dos gafanhotos

(Vid. pag. 129)

A nossa gravura representa a praga dos gafanhotos no Egypto, que, como se sabe, veio depois d'uma tempestade horrorosa, em que o trovão ribombou, e cahiram pedras enormes, que esmagaram os homens e animaes que tinham ficado ao ar livre, destruindo tambem as plantas, as arvores, o linho, a cevada e em geral todas as produções da terra. Só ficou ao abrigo de taes desastres a terra de Gessen. A pouca verdura que escapou a tão terrivel tempestade foi consumida depois por outro flagello, o dos gafanhotos. Estes insectos elevaram-se no ar como nuvem espessa e cahiram sobre toda a superficie do solo, não só para destruir as plantas que a pedra não destruiu, mas tambem para roerem as proprias arvores.

Pharaó fez então as promessas mais seductoras a Moysés e pediu-lhe que fizesse cessar este flagello, que devia trazer consigo a fome. Moysés dirigiu-se ao Senhor, e uma ventania violenta se levantou logo do lado do Occidente e varreu todos estes insectos, fazendo-os ir cair no Mar Vermelho.

## SECÇÃO NOTICIOSA

A thiara de ouro

Foi muito do agrado do Santo Padre o pensamento, communicado pelo

comité internacional a todos os Prelados, de fazer, por ocasião do faustissimo acontecimento do seu Jubileu Episcopal, uma offerta collectiva que fosse para Sua Santidade uma especialissima prova de fraternidade de todos os povos catholicos e symbolo de sua auctoridade. Referimo-nos á thiara de ouro offerecida pelo mundo catholico a Leão XIII.

O Episcopado respondeu unanime e solicito ao elevado pensamento e as adhesões foram seguidas de donativos que fizeram presagiar o feliz exito da empreza.

Faltava o artista que devia encarnar na arte a inspirada ideia, e, para o fazer, foi escolhido pelo comité o insigne Augusto Milani, que deitou mãos á obra resoluta e valorosamente, vencendo as difficuldades de character symbolico, historico e technico que se offerciam.

Eis aqui a descripção d'esta soberana obra de arte, quasi com as mesmas palavras do auctor:

—Pensei, disse elle, em dar ao conjuncto da thiara as linhas mais puras que na arte possam ser concebidas, sobrepondo as tres corôas que constituem a thiara.

Estas, de ouro purissimo e completo relevo, conservando a fôrma heraldica, serão engalanadas com flôres, ramos e folhas, e as inscripções que se gravarão em torno dos tres circulos expressarão o triplice poder concedido ao Vigario de Christo.

O circulo, que servirá de base, compôr-se-ha d'uma lamina de prata encarregada de recordar á posteridade a solemne homenagem a Jesus Christo Redemptor e ao seu augusto Vigario, no jubileu pontificio.

Na zona inferior, entre as flôres das corôas sobrepostas, desenhar-se-hão seis medalhões circulares, tres dos quaes com os retratos de S. Pedro, Pio IX e Leão XIII, os tres unicos Papas que, na larga serie do Pontificado, completaram vinte e cinco annos no governo da Igreja. Nos outros tres medalhões, alternados, veem-se figuras de Anjos.

Seis ramos de oliveira, que nascem na base da thiara, entrelaçam-se aos medalhões e vão surgir debaixo da segunda corôa, sustentando outros dois medalhões de fôrma oval, tendo n'um a divina imagem do Redemptor sob a fôrma do Bom Pastor e no outro a data da solemne homenagem.

Sobre esses medalhões levantar-se-ha a terceira corôa, sustentando o globo e a cruz. Uma grave difficuldade technica que havia a vencer era o peso, o qual não devia exceder um kilo para poder ser usada commodamente pelo venerando ancião a quem a thiara se

destina. Mas essa difficuldade conseguiu vencer-se.

#### Arcebispo d'Argos e Prelado de Moçambique

Na segunda feira, 12 de maio, partiu do Porto, no comboio da tarde, para Lisboa, afim de seguir para a sua diocese, o nosso querido amigo D. Antonio Moutinho, illustre Bispo d'Argos e Prelado de Moçambique.

S. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> teve uma despedida affectuosissima por parte dos catholicos do Porto.

E'-nos impossivel dar os nomes de todos; lembra-nos, porém, ter visto na estação, a despedir-se do illustre Prelado, as seguintes pessoas e corporações:

Dr. Provisor Manuel Luiz Coelho da Silva, dr. Antonio Ferreira Pinto, Vice-Reitores, professores e prefeitos dos Seminarios do Porto e dos Carvalhos, Conego Manuel José Correia e Sá, dr. conselheiro Moreira Freire, dr. José Alves Correia da Silva, dr. Francisco Martins, dr. Antonio Joaquim Pereira, Alberto Alvares Ribeiro, Constantino do Valle Coelho Cabral, Abbades da Sé, da Victoria, de Massarellos, de Santa Marinha e de Pedroso; Padre Julio Albino Ferreira, Padre Joaquim Pereira da Rocha, Padre Joaquim Moreira Pinto, Beneficiario Antonio Dias Pinto Vallas, dr. Miguel Pestana, major Leite Arriscado, Padre José Martins Ribeiro, Padre Antonio Manuel da Silva Pinto Abreu, dr. Francisco Antonio Carlos das Neves, administrador do concelho de Gaya, Padre Antonio Vieira da Costa, Padre Miguel Henriques, Conego Rodrigues de Sousa, Padre Manuel de Sousa e Silva, Francisco Carqueja, dr. F. Leite de Vasconcellos, Padre José Candido Lopes Vieira, Padre João Baptista Quintão, Alfredo Maia, Padre Antonio Carlos Pires dos Santos, João Maria Gonçalves dos Reis, Padre José Etienne de Barros Cardoso, José Bernardo Carlos das Neves, José Maria Constantino Bastos, Padre Miguel Rodrigues de Jesus, Joaquim da Silva Mello, dr. Paulo Marcellino, José Fructuoso da Fonseca, dr. José Julio Gonçalves Coelho, José Maria Rodrigues d'Ascensão, delegados dos tribunaes criminaes, advogados, officiaes da marinha e do exercito, grande numero de senhoras e muitas outras pessoas cujos nomes não nos occorrem.

Achavam-se tambem representadas a Associação Catholica, Mocidade Catholica e Circulos Catholicos do Porto e Gaya, redacção d'*A Palavra* por todos os seus redactores e administrador, e redacção e administração d'*O Progresso Catholico*.

Na estação tambem estava a despe-

dir-se do venerando Prelado o rev.<sup>mo</sup> sr. Padre Sebastião Leite de Vasconcellos com a sua Officina.

Acompanharam o Prelado até Gaya os rev.<sup>mos</sup> Sebastião Vasconcellos, dr. Correia da Silva e dr. Ferreira Pinto.

Boa viagem e mil felicidades é o que sinceramente desejamos ao venerando Prelado e nosso presado amigo!

#### A Biblia Sagrada illustrada

Está em publicação a Biblia Sagrada, traducida pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, com commentarios e annotações pelo rev. dr. Santos Farinha, professor de hebraico no Seminario de Santarem e revista pelo rev. conego Senna Freitas.

A edição, profusamente illustrada por Gustavo Doré e outros artistas de renome, é auctorizada pelo eminentissimo sr. Cardeal patriarcha de Lisboa. Sahindo aos fasciculos semanaes de 60 reis, ou aos tomos mensaes de 300 reis, com numerosas gravuras, facilita-se a sua acquisição a todas as bolsas, porque a assignatura é permanente, podendo tomar-se em qualquer altura.

O depositario geral é a Agencia Universal Litteraria, á rua de D. Pedro 116, para onde devem ser feitos todos os pedidos, mediante pagamento adiantado dos fasciculos ou tomos que se desejem adquirir.

#### Representação dos nacionalistas contra o convenio

Os snrs. conselheiro Jacintho Candido, conde de Bertandos e dr. Mendes Lages officiarão ao snr. presidente do conselho, segundo informa o «Correio Nacional», solicitando do chefe do Estado uma audiencia para lhe entregarem a representação assignada por numerosissimos nacionalistas do paiz.

Em resposta ao officio, o snr. Hintze Ribeiro pediu certas modificações na representação, para depois solicitar a desejada audiencia.

Os tres chefes nacionalistas officiarão novamente ao snr. presidente do conselho, declarando não poderem fazer as indicadas modificações por não se julgarem a isso auctorizados sem consulta prévia dos signatarios do documento, o que se não compadecia com a estreiteza do tempo.

Além d'isto, a maior parte das assignaturas estavam distribuidas por varios exemplares impressos da representação, não podendo acompanhar a que tinha de ser entregue a sua magestade.

De maneira que o protesto dos nacionalistas contra o convenio, nem foi presente ao rei, nem ás camaras; valendo-se os referidos chefes do unico recurso que se lhes offerecia—publical-a



no «Correio Nacional» e n'«A Palavra» como satisfação aos seus correligionarios.

#### A beatificação da R. M. Javouhey

Está já feito o processo de beatificação da reverenda madre Javouhey, fundadora das Irmãs de S. José de Cluny. Começado em Paris a 11 de março de 1894, foi encerrado a 21 de abril ultimo, no arcebispado de Paris, sob a presidencia de S. Em.<sup>a</sup> o Cardeal Richard.

Nesta sessão de encerramento tomaram parte todos os membros do tribunal instituido para este processo: Monsenhor de Courmont, Bispo de Bodo-na, presidente; o Abade de Saint-Martial, Capellão do Sagrado Coração; o rev. Padre Truffaut, Eudista; o Abade Sabanier, Capellão do Val-de-Grâce; o Abade Fortier, Capellão da Santé e os revs. Padres Pascal e Lattapy, da Congregação do Espirito Santo.

Durante os cinco annos que durou este processo de *fama sanctitatis*, o tribunal, presidido por Mons. Courmont, ouviu perto de cem testemunhas, entre as quaes o barão Mackau, o almirante de Cuverville, o coronel Javouhey, sobrinho da celebre fundadora, o rev. Padre Delaplace, seu historiador, etc.

Algumas d'estas testemunhas occuparam muitas sessões, de modo que o conjunto das actas dá materia para oito grossos volumes.

O rev. Padre Gesser, da Congregação do Espirito Santo, postulador da causa, foi designado para ser o *portador* a Roma.

Fazemos votos para que esta causa receba bom acolhimento junto da Santa Sé e para que a reverenda madre Javouhey seja, não sómente declarada veneravel, mas ainda beatificada.

Foi a primeira fundadora que teve a ideia, abençoada por Deus, de enviar as suas filhas, não só para fóra do claustro para se misturarem á vida activa da sociedade, mas para fóra até da sociedade civilisada, para fazer d'ellas missionarios e apóstolos, como o são hoje em numero de quatro mil no Senegal, na Serra Leão, no Niger, no Congo, em Madagascar, na Guyana e Nova Caledonia—por toda a parte emfim onde se requer coragem e onde existam almas a conquistar para o rebanho do divino Pastor.

#### A perseguição ás congregações

Em Marselha foram absolvidos os srs. padres Jonquières, antigo jesuita e Dunoyer, Ginot e Berguet, professores do Collegio de Santo Ignacio. O padre Jonquières era accusado de ter dado explicações, em sua casa, aos

alunos de philosophia do dito collegio; os tres professores eram perseguidos por cumplicidade.

O tribunal declarou na sua sentença que, havendo o sr. padre Jonquières deixado o collegio de Santo Ignacio, logo a seguir á promulgação da lei de 1901, estava absolutamente auctorisado a dar explicações aos alumnos do collegio. Eis o argumento produzido pelos juizes e que constituirá d'ora avante jurisprudencia:

«Considerando, quanto ás explicações, resultar dos debates que alguns alumnos de Santo Ignacio tinham pedido ao padre Jonquières que lhes desse explicações particulares no seu domicilio e fóra das horas da classe; que as alludidas explicações, dadas durante um limitado tempo, não poderiam ser consideradas como um ensino ministrado pelo padre Jonquières á classe de philosophia do collegio de Santo Ignacio; que seria excessivo que o accusado, admittindo-se que seja membro de uma congregação dissolvida, não tenha o direito de dar explicações em sua casa a alumnos cujos paes lhe exprimam esse desejo, por tal motivo, etc.»

#### Os restos de S. Justino

Em Vicenza, Italia, fez-se agora uma importante descoberta. Algumas creanças que se tinham introduzido na igreja parochial de Monticello acharam ali, num tumulto, um esqueleto decorado de ornamentos sacerdotaes.

A auctoridade ecclesiastica adquiriu a convicção de que esses restos funebres são os de S. Justino, que viveu 250 annos depois de Christo e que soffreu o martyrio no tempo do imperador Valeriano.

Em 1606 Paulo V permittira que o corpo fosse retirado das catacumbas. Algum tempo depois o corpo coube em herança a S. Caetano de Thienne que o fez transportar para a igreja de Monticello. Ha muito tempo que não se sabia do seu corpo.

Foi agora transportado solemnemente para o côro da igreja.

#### Enciclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 173 d'este valioso dicionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 338 artigos e 12 figuras (*Duperron* a *Durham*.) Merece menção especial o artigo *Duque*, do notavel jornalista snr. Firmino Pereira.

Continua a assignar-se este opulento dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.<sup>a</sup>, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.<sup>o</sup> Em Lisboa, são corresponden-

tes os snrs. Belem & C.<sup>a</sup>. Rua do Marechal de Saldanha, 26.

#### Catastrophe na Martinica

São horrorosos os pormenores da grande catastrophe occorrida na Martinica. O vulcão do Monte-Pelée augmentou de intensidade na manhã de quinta-feira. A's 8 horas, uma massa de fogo que se manifestou com a maior violencia arrasou todas as habitações da cidade de S. Pedro, aniquilando os seus habitantes, cêrca de 30.000, segundo o ultimo recenseamento.

Não escaparam sequer os edificios situadas á beira-mar, nem tão pouco as embarcações ancoradas no porto, algumas das quaes se acham perdidas. O vapor «Roddam» perdeu 17 homens.

Era infernal o aspecto das grandes rochas de fogo que se precipitaram sobre a cidade.

O terrivel sinistro foi originado por uma explosão formidavel que durou tres minutos. Antes da lava incandescente, o vulcão expelliu nuvens de terra e cinza, e blocos de granito

O oceano ergueu-se temeroso depois do terramoto, envolvendo nas ondas os navios ancorados no porto.

Prevê-se que os habitantes da cidade ficaram sepultados nos escombros, na sua quasi totalidade.

A Martinica, situada no archipelago das antilhas, pertence á França.

O governo d'este paiz tomou providencias para soccorrer aquella enorme desgraça, enviando immediatamente meio milhão de francos.

Suppõe-se que o espantoso cataclismo foi identico aos de Pompeia e de Herculanium.

—Os jornaes estrangeiros continuam publicando informações sobre a catastrophe da Martinica, collidas de testemunhas que presenciaram o terrivel espectáculo. Uma d'essas testemunhas disse:

«O phenomeno produziu-se com espantosa rapidez. Tudo faz presumir que houve um jacto enorme de gazes que produziram uma consideravel pressão atmospherica, impellindo e derrubando tudo na sua passagem. O fogo veio em seguida.

Os gazes absorvidos fizeram rebentar os corpos, que o fogo carbonisou depois. As feridas encontradas em alguns cadaveres denotam que cahiu sobre a cidade de Saint-Pierre uma chuva de pedras.

Ao contrario do que se affirmou, não heuve lava incandescente. Segundo um horticultor de Morne-Rouge, povoação situada a sete kilometros de Saint-Pierre, a montanha, no proprio instante da catastrophe, apresentava sete pontos luminosos. O horticultor conta que se sentiu invencivelmente impellido para

o vulcão por uma corrente de ar. A montanha entreabriu-se e lançou um turbilhão de fogo sobre Saint-Pierre.»

A'cerca do estado em que ficou Saint-Pierre, as auctoridades que visitaram a cidade depois da catastrophe dizem que os caes desappareceram em certos sitios, não se observando, porém, alli nenhum vestigio de fogo. Todavia, tudo estava despedaçado, como se tivesse passado por alli uma tromba.

No centro da cidade, os escombros deixaram de fumegar, sendo para notar que poucas pessoas succumbiram nas ruas. Foram examinados cerca de 2:000 cadaveres que apresentavam medonhas queimaduras. O bairro central e o do Fort apresentam o aspecto de um mar de cinza. Das arvores só existem pedaços; todas foram arrancadas. Junto da enseada certas casas apparecem intactas, mas os habitantes foram encontrados asphyxiados pelo calor.

O cruzador «Suchet» e outros vapores salvaram mais de 5:000 pessoas, pela maior parte habitantes de Precheur. Este salvamento operou-se através de nuvens de cinzas candentes.

Além do numerario, foram encontradas nos subterraneos do Banco joias no valor de 1 milhão de francos.

O consul de Italia na Barbada encontrou o cadaver da filha, que estava em Saint-Pierre no momento da catastrophe.

#### «Dictionario apologetico da Fé Catholica»

Já nos chegou ás mãos o fasciculo n.º 18 d'esta magistral obra destacando-se dois artigos: *Espiritualismo* e *Espiritualidade da Alma Humana*, em que o seu auctor os desenvolve admiravelmente.

Encerra mais este fasciculo os artigos *Eternidade do Inferno* e *Esriptura Sagrada*, egualmente de grande valor.

Continua a assignatura aos volumes e fasciculos, sendo estes ao preço de 100 réis, de 48 paginas de texto a duas columnas e em typo muito legivel.

Editor Antonio Dourado—Rua das Flores n.º 42, 1.º—Porto.

#### Methodo de assistir ao Santo sacrificio da missa

Obra extrahida da novissima edição da Imitação de Christo annotada e confrontada com o texto latino por Monseñor Marinho. E' um pequeno livrinho, muito commodo para andar no bolso, o qual contém as ultimas paginas da derradeira edição da «Imitação de Christo». Além do methodo para assistir á missa, traz uma oração para as Filhas

de Maria outrá pela conversão dos inglezes, oração de manhã, orações da noite, orações para antes e depois da confissão, para antes e depois da comunhão, etc. Encadernado custa 100 réis; em brochura, 50. Vende-se em casa do editor, José Fructuoso da Fonceca, Picaria 74, Porto.

## Expediente

O «Progresso Catholico», do próximo numero em diante, vae soffrer profundas modificações. Todas as suas secções serão melhoradas e outras modificadas, introduzindo-se-lhes algumas novas, de sciencia e de combate. O «Progresso Catholico» prestará, d'ora avante, toda a attenção ao cumprimento do programma que se impoz, consubstanciado no seu sub-titulo:—Religião e Sciencia—litteratura e artes. Dará uma chronica quinzenal do movimento catholico no estrangeiro, afim dos seus assignantes andarem informados do que lá por fóra se passa, e occupar-se-ha tambem do movimento politico, social e economico do paiz, tornando-se assim uma revista de combate.

Emfim a empresa, para corresponder ao favor do publico, não se poupará a esforços para tornar o «Progresso Catholico» uma revista interessante, esforçando-se para que ella volte a ter o brilho dos primeiros annos, em que foi dirigida pela brilhantissima penna de Senna Freitas, um dos nossos mais vernaculos escriptores e um homem de sciencia comprovada.

A direcção do «Progresso Catholico» será, do numero seguinte em diante, confiada ao distincto jornalista e publicista catholico, sr. Gomes dos Santos. Citado o nome d'este cavalheiro, novo no campo catholico, mas cheio d'ardor e de talento, nada mais é preciso dizer para que os nossos assignantes e amigos se convençam de que o nosso quinzenal se vae transformar n'uma revista moderna, á altura de competir com as melhores.

Ajudem-nos os nossos amigos, procurando-nos novas assignaturas, que pela nossa parte nos esforçaremos por corresponder á protecção dos catholicos.

E agora, ávante por Deus e pela Patria!

## Meditações

para o mez de Maio

Pelo Padre Affonso Muzzarelli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores. Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., 100 reis. encadernado . . . . . 160

## As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.<sup>a</sup> edição franceza

PELO

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto e pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 rancos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

## A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

## Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.<sup>a</sup> edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

## Modo d'ouvir missa

pelos defunctos

Preço—Enc. 160 reis

## Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

## FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

## SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

**A Santa Montanha de La Salette**—Por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 400

**A Questão dos Jesuitas**—Por J. F. da Silva Esteves—1. vol., broch. . . . . 600

**Uma Visita a Lourdes**—Peol Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. . . . . 200

**Cathecismo** para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago—Approvado pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. . . . . 50

**A Mulher**—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. . . . . 400

**Resumo da Doutrina Christã**—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—Cada cento, 1\$000 reis—Um exemplar. . . . . 20

**Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus**—Approvadas para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. . . . . 40

**Forma de se ganhar com especialidade a Indulgença da Porciuncula**—1 folheto. . . . . 50

**Preces** que por ordem de Sua Santidade de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as igrejas do orbe catholico—Tradução approvada pelo Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez, 10 reis—Em latim e portuguez . . . . . 50

**Vida Popular de S. João de Deus**—Fundador da Ordem que usa o seu nome e padroeiro de todos os hospitaes do mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria Maguin, sacerdote da mesma Ordem—Versão do francez pelo Padre J. M. R. S.—Com diversas approvações—1 vol., broch. . . . . 600

**Oração** para se offerecer a Sagrada Communhão—Approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. . . . . 10

**Relação Geral** das freguezias da diocese do Porto. 1 vol., broch. . . . . 300

**Sorrisos d'um velho**—A verdade a rir—O erro chorando.—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—Pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya—1 vol., Broch. . . . . 400

**Vida Popular de S. Vicente de Paulo**, pelo Padre Berbigner, conego honorario de Bordeus e Arcypriste do Ligorino—traduzida do francez, por M. Fonseca—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 400

**A Confissão Sacramental**—Pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Padre Manuel Marinho—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 250

**O Apostolado da imprensa—O Apostolado da educação—O Apostolado do clero**—Conferencias religiosas que nos domingos da quaresma de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. . . . . 750

**Os Milagres de Lourdes e o seculo XIX**—Considerações sobre os milagres e replicas aos «espiritos fortes» que os põem em duvida pelo padre J. J. G. . . . . 100

**Bento José Labre**—Tributo de respeito no seu primeiro centenario, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. . . . . 400

**Tudo por Jesus** ou caminhos faceis do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico William Faber, Superior do Oratorio de S. Philippe de Nery, de Londres, Doutor em Theologia—Ohra tradusida do inglez para o francez por M. de Bernhardt e d'esta lingua para o portuguez por F. Preto Pacheco—1 vol., broch., 600—enc. . . . . 800

**Jesus Vivo no Padre**—considerações sobre a excellencia e santidade do sacerdocio, pelo Rev. Padre Milelt, da Companhia de Jesus. Versão da 3.<sup>a</sup> edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portuguezes—Um grosso vol., broch., 700 enc. . . . . 900

**O mez dos Finados**—Meditações para todos os dias do mez de Novembro—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 300—enc. . . . . 400

**Oração Funebre**, do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, Coadjutor e futuro successor de Lamego, recitada nas sollemnes exequias celebradas na igreja do Seminario conciliar de Braga no dia 10 de julho de 1890—Preço. . . . . 250

**Defesa da Crença Catholica**—(refutação das «Lendas Christãs» pelo sr. Theophilo Braga) por João Manuel de Abreu. . . . . 500

**Jesuitas e mais alguma coisa**—Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*, escripto nas horas do bom humor, pelo seu autor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.<sup>a</sup> edição)—1 vol., Broch. . . . . 200

**Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—Porto.**

## NOVENA

DO

## ESPIRITO SANTO

PELO

PADRE MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

POR

S. Em.<sup>a</sup> o Sr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42-1.<sup>o</sup>—PORTO.

## CARTILHA

DA

## Bulla da Santa Cruzada

Auctorizada e recommendada por sua Eminencia o Sr. D. Americo Cardeal, Bispo do Porto

E

Composta por MANUEL JOSÉ DE SOUZA

Abbade de Nespereira e Vigario da Vara do 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> districtos de Penafiel

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Rua das Flores, 42—PORTO.